ciais e Letras, 2007.

GERBER, Adele. Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento; trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola Editorial.2008.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

RIBEIRO, Laura Cançado. Interação em sala de aula: questões conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: UFMG, 1986.

OLIVEIRA, Antenor S. Curso de Literatura Infantil. Ed. Santos de Oliveira, 1978.

SÃO PAULO. Orientações Curriculares para Educação Infantil . SME-DOT.2007

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: Anais da 26º. Reunião Anual da ANPED, em outubro de 2003a: MG.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. rev., atual. E ampl. – São Paulo: Global, 2003.

A CONTAÇÃO DE HISTORIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSANA DE AMARGO NUNES

RESUMO

Ler para uma criança é inseri-la num mundo de fantasia e imaginação. Ler ou contar histórias vai muito além do que simplesmente dizer as palavras de um texto escrito ou oral. A narração, seja ela feita de memória ou lida, precisa mostrar que quem narra entende que uma história não é feita apenas de palavras escritas, mas de imagens articuladas numa narrativa capazes de nos transportar para outros mundos. Neste artigo busca-se mostrar coo a contação de historias pode desenvolver a linguagem e inserir as crianças da Educação infantil no mundo letrado. Mostra-se também estratégias e recursos que o professor pode usar para melhoria de sua prática pedagógica. Conta-se como apoio bibliográfico, ABRAMOVICH (1997), RNCEI (1998), BNCC (2017), MARCUSCH (2001), MARCUSCH (2001), BAMBERGUERD (2003), COELHO (2002).

Palavras-chave: Contação. Literatura infantil .Estratégias de ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A partir da constituição Federal de 1988 e das demais legislações atualmente em vigor muitas mudanças ocorreram em relação à concepção de criança e de Educação Infantil. A criança, antevista como objeto de tutela, passa a ser considerado sujeito de direitos. Porém esse direito não deve estar limitado somente a

sua frequência na Educação Infantil. É preciso que se garanta a oferta de recursos e condições de uma aprendizagem efetiva.

Para isso o cuidar e o educar devem estar inseridos no trabalho pedagógico do professor, e estes devem ter estratégias para trabalhar as diferentes experiências que as crianças podem vivenciar na Educação Infantil. Este artigo trata-se das experiências com leitura para as crianças, mostrando a contação de histórias.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LITERATURA INFANTIL

É importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias, pois suscita o imaginário infantil, estimula o intelecto e a formulação de hipóteses desenvolvendo assim, o potencial e as habilidades da criança.

O trabalho com histórias faz com que a criança desenvolva a linguagem oral e prepara para o desenvolvimento da linguagem escrita, mesmo que hoje na Educação Infantil não necessariamente é preciso alfabetizar as crianças podem e devem ter contato com mundo letrado.

Pode-se constatar é que a contação de história vai muito além de ouvir histórias. É viajar pelo mundo dos livros e da imaginação, encantando e despertando na criança a curiosidade e o desejo por novas descobertas e aprendizagens.

Os variados meios para expressar ideias, elaborar significados e transmitir conhecimentos evoluíram ao longo da história. No que tange à linguagem oral, objeto principal desse estudo, MARCUSCHI (2001) ele afirma que:

> a fala (enquanto manifestação da prática oral) é adquirida naturalmente em contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição biogenética, o aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de uma inserção cultura e socialização. (MARCUSCH. 2001. Pag.18)

Para que a linguagem oral seja desenvolvida a literatura na Educação Infantil é uma ponte, um elo para desenvolver a linguagem das crianças Portanto, esta literatura pode se apresentar nas rodas de leitura e na contação de historia é permitido que a linguagem fluísse com mais naturalidade à medida que é empregada para evocar e dirigir as situações em que a criança está se integrando.

É neste momento que da leitura, da contação que a linguagem e suas funções tornam-se representativa seja através de objetos, gestos e palavras e a interação adulto-criança contribui significativamente para o desenvolvimento da criança.

De acordo com o RCNEI (1998), a literatura possibilita a ampliação da formação do sujeito a fim de que tenha uma consciência crítica e transformadora, assim como possibilita a interação social com outras pessoas, a orientação de suas ações e a construção de muitos conhecimentos. Isto se dá a partir da promoção de experiências significativas ampliando, assim, as capacidades de comunicação e expressão e o acesso ao mundo letrado pelas crianças.

O Referencial relaciona o desenvolvimento da fala e da capacidade simbólica à ampliação dos recursos intelectuais, assim como relaciona a ampliação da capacidade comunicativa oral à participação de conversas cotidianas, em situações de escrita e canto de música, em brincadeiras, e inclusive naquelas que envolvem a leitura de textos diversos. E afirma que a oralidade tem destaque nos momentos da roda e de conversas, sendo que essa estratégia que compõe a rotina escolar é avaliada como produtora de monólogos.

Em desacordo com isto diz que o referencial diz "É por meio do diálogo que a comunicação acontece". (p. 121, v.3), ou seja, é a partir das inúmeras interações que as crianças vão apropriando-se das convenções da linguagem.

Então podemos pensar que em consequência do processo de apropriações sucessivas da fala de outra criança irá produzir construções linguísticas mais complexas.

No decorrer o Referencial relaciona o desenvolvimento da fala e da capacidade simbólica à ampliação dos recursos intelectuais, assim como relaciona a ampliação da capacidade comunicativa oral à participação de conversas cotidianas, em situações de escrita e canto de música, em brincadeiras, e inclusive naquelas que envolvem a leitura de textos diversos. E afirma que a oralidade tem destaque nos momentos da roda e de conversas, sendo que essa estratégia que o dia dos CEIs.

"É por meio do diálogo que a comunicação acontece". (p. 121, v.3), ou seja, é a partir das inúmeras interações que as crianças vão apropriando-se das convenções da linguagem é o que diz o referencial. Em consequência do processo de apropriações sucessivas da fala do outro, cada criança irá produzir construções linguísticas mais complexas, no decorrer do processo de desenvolvimento.

Pensamos nisso pode-se usar para o desenvolvimento da oralidade a escuta de histórias. Nela a linguagem escrita e oral encontram- se entrelaçada, encaminhando-se para a reconstrução da história lida – recontar histórias, prática que acolhe as contribuições de experiências e conhecimentos das crianças, as quais em sua fala carregam seus modos próprios e particulares de pensar, formando elos de troca e ajuda mútua.

São através de uma história que descobrem outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de serem, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Neste sentido, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC (2018), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

A organização da Base ocorre por 6

direitos de aprendizagem em 5 campos de experiências, relacionados às 10 competências gerais da BNCC.

Seus eixos estruturais são o brincar e o interagir. É focada no desenvolvimento da oralidade e da escrita propõe também que as dez competências e devem desenvolvidas pelos alunos da educação infantil. Entre elas estão:

- a valorização e utilização correta dos conhecimentos construídos em sala de aula no entendimento da realidade compartilhada;
- o livre exercício da curiosidade intelectual na abordagem científica;
- o desenvolvimento de um senso estético que permita o reconhecimento, a valorização e a fruição de manifestações culturais diversas.

As práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Pensando nesta proposta de interações a contação de historia vem de encontro além do desenvolvimento da linguagem, desenvolve também as relações interpessoais.

Ler para uma criança, de qualquer idade, é fundamental para despertar sua curiosidade pelo objeto livro e pelas narrativas que ele guarda. Ler com elas também é essencial. Mostraremos aqui como é importante inseri-las no mundo letrado através da contação de historias.

A CONTAÇÃO DE HISTORIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ler para uma criança é antes de tudo um ato de generosidade e de responsabilidade do professor que, ao emprestar a voz para que o autor fale às crianças, também assegura a elas o direito de ingressarem nesse universo letrado, antes mesmo de saber os nomes das letras.

É na roda de leitura que as crianças ampliam o repertório de histórias desde os contos tradicionais de fadas, até os populares brasileiros e de outras culturas, o título de alguns dos autores da literatura infantil, peças e autores de teatro, distinguindo esse tipo de textos dos demais modos de expressão das histórias etc.

A primeira condição importante é conhecermos a criança com a qual trabalhamos, que no caso desta faixa etária, precisa dos gestos, do movimento para expressar e responder àquilo que lhe é oferecido. Sendo assim, engatinhar que não está interagindo com a situação, muito pelo contrário, às vezes, dependendo da parte da história, da entonação de voz ou mesmo da imagem atenta- mais tempo, algumas vezes em situações de leitura já esteve bem distante do universo apresentado na leitura?

O planejamento é um procedimento da atividade docente que confere maior segurança para o professor atuar em seu contexto educacional e vista. Por isso deve nortear toda ação educativa, seja esta uma atividade permanente, uma sequência didática, uma atividade pontual ou um projeto de trabalho.

O planejamento ajuda o professor a

antecipar sua ação, a pensar os objetivos e a maneira mais viável de atingi-los. Por outro lado, ter um planejamento ajuda o professor a realizar mudanças necessárias durante a ação educacional: o plano assegura ao professor tomar decisões enquanto agem sem perder de vista os objetivos da atuação docente.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakthin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 1992, p112)

E é partindo desta visão da interação social e do diálogo, que se pretende compreender a relevância da literatura infantil, que segundo afirma COELHO (2001, p.17), "é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural.".

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Segundo COELHO (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

A compreensão e sentido daquilo que o cerca inicia-se quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, são os primeiros passos para aprender a ler. Ler, no entanto é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreenderem o que lê. Neste sentido, relata os PCN's (2001, p.54.).

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Assim, pode-se observar que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do indivíduo. Cada leitor, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro, por exemplo.

O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo. De acordo com os PCN's (2001) a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da leitura.

Segundo BAMBERGUERD (2003):

A compreensão das ideias percebidas, a interpretação e a avaliação são as outras etapas "fundem-se no ato da leitura". Desta forma, trabalhar com a diversidade textual, fazendo com que o indivíduo desenvolva significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação

de leitores competentes. BAMBERGUERD (2003, p.23)

A leitura é considerada um ato cognitivo na medida em que envolve processos cognitivos múltiplos, como também é um ato social e envolve pelo menos dois sujeitos - leitor e autor – que interagem entre si, a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

É necessário conhecer o repertório das crianças em sala de aula, diagnóstico de repertório de histórias conhecidas pelas crianças - as novas propostas que surgirão na troca de experiências entre as professoras ao conhecerem suas crianças e o que elas sabem.

A utilização de diversas técnicas de contaçao como fazer um teatro de sombras, dramatizar o conto com o corpo ou com fantoches/dedoches, apresentar um tapete com livros e criar aventais de histórias, dar continuidade ao projeto "sacolinha literária" (a criança leva a sacolinha com livro para ser lido em casa, por familiares à criança; o familiar-leitor deve fazer um relato escrito de como foi esse momento).

Pontua-se que a troca entre professoras dentro de uma escola e fundamental desçamos a necessidade e a importância do planejamento em todas as modalidades de ação didática.

A proposta por mais interessante que seja pode não ser adequada ao objetivo pretendido por e necessário o professor conhecer suas crianças.

Numa contação de historia esta em jogo muita aprendizagem as observações e anotações podem traçar caminhos novos para as conquistas da linguagem oral e posteriormente a linguagem escrita.

Realmente, precisam-se conhecer referências de ensino já instituídas, para pode-se criar outras referências. Criar, imaginar requer conhecer o tradicional, o convencional, referências de boas práticas. A intenção não é reproduzir um modelo, mas conhecer modelos possíveis para poder criar o nosso e torná-lo também uma referência para futuros professores.

Nas Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas (p. 42) nos traz que Um bom planejamento e preciso mesmo porque na educação infantil tem crianças de 0 a 5 anos. A roda de leitura pelo professor pode ser uma maneira de iniciar uma contaçao que contribuirá para diferentes aprendizagens das crianças. Ao planejar, é importante observar algumas orientações didáticas veja a seguir:

1. Antes de contar:

Ter bom enredo que subsidie as crianças para as atividades de ouvir

Histórias; planejar como fazê-lo, inclusive antecipando boas perguntas que podem ser feitas para que a turma pense acerca da história ouvida;

2. Durante a contação.

Pensar se utilizara o ambiente, o espaço; combinar com as crianças se mostrarem as imagens antes ou depois de contar a história;

Pensar nas pausas no enredo da

história, na forma que utilizar a língua oral.

3. Depois de contar:

Assim que terminar pensar como será a interação com as crianças após a, se haverá perguntas como: o que mais gostaram na história, como podem reconhecer esta parte da história no livro, o que faz com que esta parte seja interessante, dentre outras perguntas; as crianças precisam falar nesta roda. As falas podem ser socializadas e problematizadas coletivamente; conteúdos da história como: enumerar nomes dos personagens, encadear corretamente os fatos, mas se constituir num momento prazeroso de troca de impressões sobre uma história ouvida através da leitura da professora.

Quanto à atividade conto, é interessante notar o papel que o professor cumpre para ajudar as crianças na apropriação da linguagem oral.

A contação pode ser proposta como parte de uma sequência didática em que todas as crianças da turma possam se envolver com as histórias e se posicionar de diferentes maneiras, ora como ouvinte, ora como leitor. Pode, ainda, ser um projeto maior, envolvendo a produção de um encontro de leitores em diversas rodas o que vai exigir das crianças a resolução de diversos problemas: a eleição dos livros favoritos da comunidade; a leitura e o estudo dos livros que serão recontados; a programação de convites, da programação e dos cartazes do evento entre outros.

Todas essas atividades envolvem as crianças nas diferentes práticas da nossa língua. Outra necessidade que e responsabilidade do professor é cuidar do material que se vai expor ao grupo: o texto que é apresentado às crianças faz diferença na qualidade da leitura que elas personagens infantilizadas e empobrecidas que não ampliam o que vão aprender e, muitas vezes, reforçam enganos e ideias preconceituosas ou estereotipadas?

É importante escolher textos que possibilitem às crianças uma primeira leitura, antecipando-se ao professor. O professor pode decidir como usar os que ele possui na escola. É possível, por exemplo: de linguagem, para apreciar o texto bem escrito; mais gosta para o restante da sala ou para outras crianças da escola. (Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas p. 89)

CONCLUSÃO

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura.

O primeiro e talvez mais importante ponto da contação de histórias seja determinado pela atmosfera literária que a criança encontra na escola. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Os professores que devem oferecer pequenas doses diárias de contação de histórias e assim desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora.

Assim, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona.

Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

O sentir e do pensar estimulado nas contação de historias de fazem as crianças entendem bem a linguagem dos símbolos dos contos.

São elas que inventam no seu dia-a-dia o jogo do "faz de conta" e tantos outros que as divertem e distraem em tempos vividos entre a imaginação e a realidade. Histórias não garantem a felicidade, mas garantem sim momentos felizes e o principal intuito como vimos neste artigo é desenvolver a linguagem oral das crianças nas unidades de educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAMBERGERD, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7. ed. São Paulo. Ática. 2000.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. – São Paulo: Ática, 1997.

DADALTO, Eliane Varanda, GOLDFELD, Márcia. Características comuns à Narrativa oral de crianças na pré-alfabetização. Rev. CEFAC [online]. 2009, vol.11, n.1 ISSN

EDUARDO, Shirlei Gomes. A marca individual do Contador de Histórias. Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de. Ciências Sociais e Letras, 2007.

GERBER, Adele. Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento; trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola Editorial.2008.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.– Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v e 3 v._____ Base Nacional Comum Curricular. Ministério da